

MELANOMA CUTÂNEO: INVASÃO VASCULAR E POSITIVIDADE DO LINFONODO SENTINELA

FILIPE PEREIRA MADEIRA; MAZZUCA, RAFAEL B.; DALBERTO, EDUARDO A.; VALIATI, ANDRÉ A.; OLIVEIRA, NATASHA M.; VANAZZI, SARA S.; ALCEU MIGLIAVACCA; JOSÉ RICARDO GUIMARÃES

INTRODUÇÃO: O câncer de pele é a neoplasia maligna mais prevalente no Brasil, correspondendo a 25% destas. O melanoma perfaz apenas 4% das neoplasias do órgão. Entretanto, dada sua alta taxa de metástases, torna-se importante o reconhecimento de fatores prognósticos relacionados a ele. A invasão dos vasos linfáticos e sanguíneos é um fator que parece estar relacionado a mau prognóstico, já que a via linfática é a forma principal de disseminação de metástases. Desta forma pode-se inferir os casos com lesão mais invasiva. **OBJETIVO:** Avaliar o risco da positividade na pesquisa do linfonodo sentinela de acordo com a presença ou não de invasão vascular no melanoma primário dos pacientes do serviço de cirurgia geral do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo transversal cuja população em estudo foi constituída por todos os pacientes que foram submetidos à pesquisa de linfonodo sentinela para melanoma cutâneo no Hospital de Clínicas de Porto Alegre no período de 01/01/2005 a 30/06/2009. O trabalho foi desenvolvido junto ao Serviço de Cirurgia Geral do HCPA através da análise retrospectiva de prontuários de pacientes incluídos no estudo. **RESULTADOS:** Durante o período de análise, foram encontrados 108 casos de pesquisa de linfonodo sentinela por melanoma no HCPA. Entre os 68 pacientes que dispunham de dados referentes a invasão vascular, apenas 9 (13,2%) tinham invasão vascular. Destes, 33,3% apresentaram linfonodo sentinela positivo, enquanto que entre os 59 (86,7%) que não tinham invasão vascular, apenas 6 (10,2%) tiveram linfonodo sentinela comprometido (RR 3,27; IC95%: 0,99-10,83; p=0,091). **CONCLUSÃO:** Conforme os resultados obtidos no estudo, parece haver uma tendência de os pacientes com invasão vascular apresentarem um maior risco de acometimento linfonodal. Embora não se tenha podido comprovar este dado estatisticamente, talvez uma amostra maior, em estudos posteriores, pudesse confirmar esta tendência.